

Metrô suspende testes hoje até concluir obras paradas

JORNAL DE BRASÍLIA

13 AGO 1999

Dez mil pessoas eram transportadas todos os dias, de graça. Sistema deve voltar a operar a partir de abril

usuários vão poder utilizar efetivamente o meio de transporte somente no final do ano que vem, desta vez desembolsando pela tarifa.

Antes disso, o sistema deve voltar a operar, em abril próximo, entre as estações de Samambaia e da Rodoviária do Plano Piloto. As obras vão recomençar ainda este mês entre o trecho da Asa Sul e o terminal rodoviário de Brasília. "Essa é a prioridade", garante o presidente da Companhia do Metropolitano, Paulo Victor Rada de Rezende. Ele garante que já estão assegurados R\$ 50 milhões para a conclusão desse trajeto, sendo R\$ 22 milhões da União e R\$ 28 milhões de recursos do tesouro local.

Além disso, diz Rezende, o

governo está em entendimento com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para que haja o repasse de R\$ 45 milhões e mais um empréstimo de R\$ 240 milhões, quantia necessária para concluir as obras. Tem trecho que ainda não tem sequer trilhos, como por exemplo o de Ceilândia a Taguatinga, que deve ser concluído no próximo ano.

Até agora, as obras do metrô custaram cerca de R\$ 1,22 bilhão. A população acompanha, meio desconfiada, a retomada das obras. "Será que desta vez vai acabar mesmo de construir o metrô?", questiona o balconista Luciano Araújo Abrantes, 29 anos, morador de Ceilândia. "O que a gente vê é que,

desde o último governo do Roriz, vem essa lenga-lenga. Vamos ver se agora é diferente", acrescenta, meio desconfiado. O GDF garante que é para valer a retomada as obras.

Desavisado, Luciano Abrantes foi ontem, por volta de 15h, ao terminal do Parkshopping para ir até o centro de Taguatinga, onde trabalha. Mas a chamada operação branca (funcionamento experimental) servia para transportar gratuitamente as pessoas de 6h às 9h e de 17h às 20h. Conclusão: Luciano teve de voltar de ônibus para o trabalho e perdeu a oportunidade de viajar pela última vez de graça de metrô este ano.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

"Operação branca" beneficiava trabalhadores

O porteiro Severino Tavares de Souza, 36 anos, vai ter de mudar sua rotina a partir de hoje. Morador de Pedregal, ele acordava às 4h30 para chegar ao trabalho em Águas Claras às 8h todos os dias. Agora, vai ter de acordar às 4h. Mas não é só isso. Com a operação branca, Severino há oito meses fazia um trajeto prático: ia de ônibus até ao Parkshopping e, de lá, seguia de metrô até Águas Claras. "Agora, vou ter de pegar um ônibus para Taguatinga e outro pra cá. Vai ficar mais custoso", prevê.

O dono da empresa em que trabalha também não deve ficar nada satisfeito com o fim da operação branca. Isso porque, para chegar ao trabalho, Severino e outros 40 funcionários de uma obra em Águas Claras, realizada por essa mesma empresa, estavam utilizando de graça o metrô. "Eu, por exemplo, vou gastar mais R\$ 2,50 por dia. Já gastava R\$ 2,90", contabiliza o porteiro. Ele lamenta o fato de não poder mais contar com o sistema de transporte, segundo sua avalia-



Luciano aprovou o teste do metrô

ção, bem mais confortável e rápido que o ônibus. Severino gastava 15 minutos para chegar a Águas Claras.

O presidente do metrô, Paulo Victor Rada de Rezende, diz que fica impossível terminar as obras com o metrô em funcionamento. "Temos que arrematar as obras em todas as estações", justifica. Para o deputado distrital Chico Floresta



Severino: serão gastos mais dinheiro e tempo

(PT), porém, há condições de conciliar obras com a operação branca. Ontem à noite, ele foi para a estação do Parkshopping recolher assinaturas para um abaixo-assinado que pede a continuidade da operação branca. "As pessoas de baixa renda são as mais prejudicadas", lembra.

Segundo Rezende, as estações onde havia mais demanda

de passageiros eram as do Parkshopping, da Praça do Relógio e do Guará. Ele adianta que para o funcionamento total do metrô será necessária a contratação de cerca de 600 pessoas, que vão receber salários entre R\$ 800 e R\$ 1 mil. Porém, ele explica que ainda não há previsão para realização de concurso público para a admissão dessas pessoas. (M.D.)